

ÍNDIOS

Tribo guarani ganha casa de reza

Aldeia do Pico do Jaraguá será reformada

PRISCILA LAMBERT
da Reportagem Local

A tribo guarani do pico do Jaraguá (zona noroeste de SP), uma das menores aldeias da tribo no país, conseguiu depois de 40 anos ver um sonho realizado: será inaugurada hoje a sua casa da reza, onde serão feitos batismos e rituais espirituais típicos.

A aldeia, onde vivem 15 famílias em oito casas feitas de alvenaria ou tábuas de madeira, era a única que não possuía uma "opy" (casa de reza, em guarani). Com a inauguração, a comunidade irá ganhar também um pajé (líder espiritual).

O escolhido foi Sebastião Borges, 45, o Karai Tatandy, que morava na aldeia de Parelheiros (zona sul), onde vivem hoje cerca de 300 índios. "Estou me preparando há 15 anos para fazer curas e conduzir as rezas", disse.

Nos últimos meses, uma ação conjunta entre membros da comunidade de Pirituba (bairro vizinho ao Jaraguá) e a Associação Comercial de São Paulo (distrital Pirituba) resultou em um proje-

to para reformar a aldeia.

Comerciantes da região, por meio da Associação Comercial, doaram materiais para a construção da "opy".

A inexistência de uma casa de reza em uma tribo guarani caracteriza completamente suas tradições. "Sem ela, não somos considerados uma aldeia de índios, mas uma comunidade semibranca", diz Joel Augusto Martins, 27, o Karai Mirim.

A cacique da aldeia, Jandira Augusta Venício, 63, a Kerexu, diz que a tradição é cultuar tupã (deus indígena) todos os dias. "Mas não dava porque não tínhamos a 'opy'. As vezes, íamos a rituais na aldeia de Parelheiros. Ter a nossa própria 'opy' era o meu maior sonho."

Também faz parte da reformulação da aldeia a construção de um museu-escola e um centro cultural. Arquitetos da USP estão desenvolvendo um projeto para deixar as casas como as originais (feitas de pau-a-pique e sapê). O projeto deve ser enviado à Funai que, se aprovar, deve prover os recursos necessários.



A cacique Jandira, a Kerexu, 63, que viu seu sonho realizado

'Opy' é o local mais sagrado da aldeia Guarani

da Reportagem Local

Segundo antropólogos, a casa de reza é o local mais sagrado da aldeia. Os rituais realizados no local significam a aproximação dos membros da aldeia por meio

da preservação de sua cultura.

"Com ela, poderemos recuperar nossa dignidade", disse o guarani Karai Mirim.

Saúde

Até o início deste ano, a aldeia,

além de não ter um espaço para realizar seus rituais, vivia em condições precárias, com esgoto a céu aberto e pessoas em más condições de saúde. Uma equipe de voluntárias de Pirituba passou a visitar o local e encaminhar

os doentes para postos de saúde. A equipe continua acompanhando de perto a situação na aldeia.

Outra parte do projeto de melhorias já realizado foi um mutirão organizado entre a comunidade para retirar lixo do terreno.